

Melhores artigos da II Semana Científica do Agreste Pernambucano

Best papers of II Semana Científica do Agreste Pernambucano

Como coordenador geral, agradeço imensamente a todas as pessoas que fizeram parte da II Semana Científica do Agreste Pernambucano (II Secap). Um evento que ocorreu totalmente de forma remota devido aos cuidados necessários durante a pandemia da COVID-19 no ano de 2020. Apesar de estarmos em tempos de crise, procuramos a melhor forma de fazer com que as dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão não parassem no tempo, sendo preciso adotar, portanto, diferentes formas de fazer com que a Ciência e a Educação cheguem à comunidade acadêmica e profissional.

Nesta segunda edição, a temática geral da Secap foi “Educação, Ciência e Sociedade em tempo de mudanças: perspectivas e desafios”. Os trabalhos submetidos pelos autores para o evento contemplaram as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Engenharia e Tecnologia.

Ao todo, tivemos 783 trabalhos submetidos no formato de resumo expandido de quatro páginas. Após o processo de avaliação, foram aprovados 652 trabalhos para apresentação e publicação nos anais do evento. Conforme a parceria firmada com a Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco (Reupe), foram indicados os 10 melhores trabalhos de cunho extensionista para que a equipe editorial da revista pudesse selecionar 5 trabalhos para publicação de um número especial.

Dessa forma, os 5 melhores artigos da II Secap selecionados foram convidados a expandir seus trabalhos e submeter no formato de artigo original ou de relato de experiência como forma de valorizar ainda mais os resultados gerados em suas ações extensionistas. A seguir, apresento brevemente sobre cada um dos trabalhos publicados nesta edição.

O trabalho “Ação de cuidado quilombola no contexto da pandemia da COVID-19” relata uma ação de saúde desenvolvida pelo programa de extensão “Um Pé de Saúde”, numa comunidade quilombola de Garanhuns/PE durante a pandemia da COVID-19. Dentre seus resultados, foram distribuídas cerca de 800 máscaras de proteção, o que corresponde a 220 famílias com acesso à máscara e orientações de saúde.

O artigo “Educação ambiental: uma ferramenta em prol da conservação recifal” aborda os impactos negativos causados pelo turismo na praia de Porto de Galinhas/PE e promove atividades lúdicas como ferramenta complementar do processo de conscientização da população em relação à conservação recifal. O resultado das ações foi bastante positivo e a população se mostrou receptiva às informações apresentadas, principalmente as crianças.

No artigo “Outro modo de atuação extensionista na pandemia: Nucas conversa”, os autores buscaram mapear os possíveis processos de formação humana mobilizados pela produção de saberes e experiências, resultante de 10 webconferências realizadas, semanalmente, no período de abril a junho de 2020. Foram explorados territórios demarcados pela COVID-19, (des)construindo conhecimentos, relações e afetos imersos à natureza processual da ação.

No relato de experiência “Contribuições acerca do compartilhamento de saberes em encontros com a comunidade quilombola” são apresentadas reflexões na direção do compartilhamento de saberes em encontros com a comunidade, ações de saúde e de valorização da cultura quilombola. Sendo assim, compreendeu-se a importância de uma

extensão de práxis emancipatória, que permite um compartilhar de saberes e conhecimentos plurais, de forma a construir um caminho entre a Universidade e a comunidade, diante da possibilidade da interação.

Por fim, o trabalho “Transposição do Velho Chico: compreensões acerca da lógica desenvolvimentista em comunidades rurais” apresenta experiências que tiveram o intuito de viabilizar espaços de cuidado a partir de ações de prevenção e promoção em saúde voltadas para a população impactada pela transposição do rio São Francisco em Sertânia/PE. Os resultados desse programa foram ações traçadas coletivamente em coparticipação com a comunidade, apresentadas por imagens que mostram as atividades feitas.

Podemos afirmar que com a premiação desses trabalhos publicados na Reupe, encerra-se o ciclo da segunda edição da Secap, a qual ultrapassou todas as nossas expectativas. Ao longo do seu planejamento e execução, se tornou um evento bastante desafiador para a organização, mas ao mesmo tempo gratificante em saber que contribuímos com conhecimento de qualidade para muitas pessoas. Seguem abaixo alguns dos números alcançados pelo evento:

- 1250 inscritos confirmados de 25 estados brasileiros;
- Participaram da comissão 333 avaliadores de trabalhos;
- Tivemos 83 palestras e 46 mesas redondas. Ao todo, foram 249 conferencistas;
- Trabalharam conosco 119 pessoas na organização do evento;
- Tivemos mais de 350 horas de conteúdo online!

Diante disso, resalto todo o empenho dos professores e estudantes que estiveram conosco na organização, os avaliadores dos trabalhos submetidos, os palestrantes e participantes das mesas redondas, os autores dos trabalhos submetidos e aos inscritos que acreditaram que poderiam transformar suas vidas com todo o conteúdo disponibilizado na II Secap.

Prof. Dr. Hígor Ricardo Monteiro Santos
Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns
higor.monteiro@upe.br
<https://orcid.org/0000-0003-1106-0925>